

SivSolo está atento para evitar novos focos

Na Invasão da QNG 23, em Taguatinga, já foi feita uma primeira triagem, ano passado. Na ocasião, os baracos vazios e aqueles ocupados por recém-chegados foram derrubados. "O SivSolo foi reestruturado para, justamente, evitar que novos focos de ocupação se formem", explica Ivelise.

Na Estrutural, toda a população foi analisada. Segundo Ivelise, constatou-se,

por exemplo, que alguns moradores trabalham na região próxima, muitos na Ceasa. "Essas pessoas têm ali a sua fonte de renda e se as tirarmos de lá, elas vão invadir outra área próxima", diz a secretária da Habitação. Para esses casos, de acordo com Ivelise, está em estudo a manutenção de um pequeno núcleo habitacional na própria Estrutural. "Tudo muito estudado, porque a

área é ao lado do Parque Nacional", informa.

O caso do Acampamento da Telebrasília, explica a secretária, é mais complicado. "Na Telebrasília, a questão saiu da esfera técnica para a política", afirma. Segundo ela, a fixação é inviável, por haver estudo contrário do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e por ser uma área muito próxima ao Santuário

da Vida Silvestre.

A secretária diz, porém, que tem o pé bem firme no chão. "A gente sabe que essas invasões não vão acabar nunca, pelo menos enquanto não houver uma consciência de investir nas pequenas cidades", diz. Segundo Ivelise, se pesquisar, todos têm onde morar. "Eles vêm atrás é de oportunidade de trabalho, educação e saúde para o filho".